

Reclamar, é positivo ou negativo? Depende do que e do ponto de vista

A parashá de Behaalotechá, contém muitos contrastes agudos: pedidos, reclamações, aspirações e queixas. Santidade e desejos materiais. Recompensa pelas mitsvot e penalidade pelas transgressões. Como um todo, esta parashá, simboliza a história dos altos e baixos do povo em geral e de cada pessoa em particular.

Por um lado, Aharon Hacoheh recebe as últimas instruções sobre a Menorá e a ordem de como deve ser acesa.

Os Leviim se santificam nos seus devidos serviços.

O povo de Israel sacrificam a oferenda de pêsach no segundo ano após a saída do Egito, e aqueles que não tiveram o mérito de estarem puros para sacrificar esta oferenda, rogaram a Moshe que lhes dissesse qual é a orientação da Torá nesta posição, pois não queriam perder a oportunidade de sacrificar a oferenda junto com o povo. Eles recebem resposta que lhes orienta sacrificar esta oferenda no mês seguinte.

O povo viaja pela primeira vez segundo a ordem das bandeiras, "tudo como manda o figurino".

Por outro lado, as pessoas reclamam e resmungam, por nada! Em resposta, há fogo ardendo nas pessoas. As baixas camadas do povo tem saudades dos peixes "distribuídos gratuitamente" no Egito, às abóboras, às melancias, ao feno, à cebola e ao alho... e, assim, tentando incitar a multidão de pessoas a reclamarem por desejos materiais sem intuito nenhum, ao invés de aproveitar a imensa benção de estar tão perto da presença Divina. E o retoque final da parashá é a chocante história da lepra de Miriam a profetiza, irmã de Moshê que recebeu-a ao falar sobre o afastamento de seu irmão da sua esposa. A vida humana não está

marchando numa planície e sim num caminho cheio de altos e baixos.

Estudando profundamente a parashá, é possível encontrar uma linha em comum entre as partes contraditórias: uma expressão de descontentamento e reclamação. Tanto reclamações particulares, quanto reclamações públicas. Parte das reclamações são aceitáveis e parte não. Cada uma das reclamações recebe o relacionamento adequado à ela.

Insatisfação positiva

A parashá de Behaalotechá, inicia com o seguinte versículo (Bamidbar 8:2): " Digas a Aharon e fale à ele que ao subir (ou seja, acender) as velas...". Rashi explica: "Por que a porção das oferendas dos presidentes das tribos (à inauguração) do Mishkan (tabernáculo) está próxima da parashá do acendimento da menorá por Aharon? Pois quando Aharon viu a inauguração dos presidentes das tribos, ficou triste pois nenhum membro de sua tribo participou desta inauguração!!! D'us disse-lhe, que a missão de Aharon era maior e mais importante do que a dos presidentes das tribos. Pois os sacrifícios acontecerão somente quando o Beit Hamikdash estiver erguido e construído, mas as velas sempre iluminarão, e as berachot que lhes concedi à abençoar o povo são eternas.

Por que Aharon ficou triste ao ver os sacrifícios da inauguração? Eis que ele estava cheio de serviço dia e noite com o Mishkan!!!! Será que ele necessitava do incentivo "sua missão é maior e mais importante que a deles? A pergunta é mais profunda caso percebamos que Aharon não ficou triste pela informação que os presidentes inauguraram o Mishkan através de sacrifícios e sim pelo fato que viu esta inauguração e não teve participação nela!!!

O Ramban, pergunta o seguinte: como o acendimento das velas serve como consolação?!?

A princípio, o serviço do ketoret (incenso), é uma consolação muito mais forte do que o acendimento das velas. Pois em diversos, se não em todos os sacrifícios, o incenso é algo imprescindível a tal ponto que pode simplesmente inutilizar o sacrifício e não só isso, a única vez que alguém entra no Kodesh Kodashim (o santuário dos santuários), é o Cohen Gadol (sumo sacerdote) no Yom Kipur, com o ketoret. Então, por que D'us não consolou-o com isso. Além disso, Aharon Hacoheh nos shemonat yemei hamiluim (oito dias da inauguração do Mishkan), sacrificou uma quantidade enorme de sacrifícios no Mishkan, muito maior do que os sacrifícios dos presidentes. Então, por que ele ficou triste ao presenciar a inauguração e não participar dela?!?

A verdadeira razão da tristeza de Aharon é a seguinte: a ânsia e a vontade de servir ao Criador integralmente. Pois Aharon sabia que cada indivíduo chega ao mundo para cumprir sua especial missão e seu especial propósito. Esta missão deve ser preenchida perfeitamente e, conseqüentemente, seu papel deve preencher toda a sua realidade. Quando uma pessoa cumpre seu papel na terra, um tremendo senso de felicidade o subjuga. Por outro lado, quando a pessoa está impossibilitada, por qualquer motivo que seja, de cumprir sua missão, é como se esta pessoa tivesse sendo retirada de sua realidade. Como resultado, uma pessoa pode se sentir fraca e desamparada. Aharon recebeu uma posição específica, para servir ao Criador no Mishkan (tabernáculo). Ele se dedicou a cumprir seu papel e preencheu toda a sua realidade.

Quando ele viu a grande luz que veio ao mundo, pelos sacrifícios de inauguração do Mishkan, ele se auto-perguntou, por que ele não merecia ser digno desta parte do serviço sagrado. Toda a essência de Aharon, era o desejo e a grande vontade de cumprir perfeitamente sua missão sem falhas. Portanto D'us lhe contestou o seguinte: sua missão é maior do que a deles, pois o fato que você não participou de tais sacrifícios, não foi por falha sua ou nível inferior aos presidentes das tribos. Você recebeu uma missão muito mais elevada do que a deles. Sua falta de participação com

os presidentes, é oriunda do fato que você está em nível superior a eles.

Caso semelhante, aconteceu por volta de quinhentos anos atrás. Na cidade de Cracóvia, na Polônia, o Rabino Moshe Isserlis, o Ramá, escreveu um livro haláchico de observações sobre o Tur, chamado "Darkei Moshe", resumindo as leis dos legisladores da halachá desde a época do Talmud, até àqueles dias. Na mesma época de trabalho, foi publicado um trabalho semelhante do Rabi Yossef Karo (autor do Shulchan Aruch). Este trabalho foi chamado de Beit Yossef. O Ramá, percebeu que o trabalho amplo feito por Rabi Yossef Karo, era mais amplo e mais profundo que o dele. Ele simplesmente decidiu que seu livro seria publicado como complemento ao livro de Rabi Yossef Karo, trazendo as observações e costumes ashkenazitas. Deste mesmo modo, foi a publicação do Shulchan Aruch (código de leis práticas), que o Ramá publicou sua parte como complemento ao Shulchan Aruch, trazendo os costumes ashkenazitas. Deste modo, o livro foi publicado em conjunto e foi aceito em todas as camadas e níveis do povo.

O Ramá, não ficou chateado, tentando interferir na divulgação dos livros de Rabi Yossef Karo. Ele ficou triste por talvez perceber que não cumpriria sua função no mundo. Ao controlar seus sentimentos, ele chegou a conclusão que sua verdadeira missão seria publicar os livros sincronizado com Rabi Yossef Karo, e não separadamente.

Sobre Pessach Sheni, foi dito (Bamidbar 9:6): "E haviam pessoas que estavam impuras pela alma de outras pessoas (se ocupavam com o corpo de pessoas falecidas) e não poderiam oferecer o sacrifício de Pessach naquele dia, e chegaram perante Moshe e Aharon naquele mesmo dia. Disseram aquelas pessoas a eles: Somos impuros pela alma de outras pessoas, por que perderemos a possibilidade de sacrificar o sacrifício de Pessach junto com todo o povo?"

Consta no Talmud (Sucá 25b): Quem eram essas pessoas? Disse Rabi Akiva: eram Elitsafan e Uziel que se ocuparam com os corpos de Nadav e Avihu, filhos de Aharon que faleceram no Mishkan. Mesmo estando isentos da participação do sacrifício de Pessach, foi doloroso para eles, não participarem desta mitsvá. Eles estiveram impróprios por ordem Divina de se ocupar com tais corpos, portanto, Moshe tinha certeza de que havia uma resposta satisfatória, como realmente foi. Por esta situação, foi ordenado sobre o Pessach Sheni (oferecer o sacrifício de Pessach exatamente um mês depois).

Outra passagem, foi quando o povo reclamou pela falta de satisfação por não receberem todos seus desejos materiais. Moshe disse a D'us que ele não pariu o povo para que cuide dele como se fosse seu filho biológico. Portanto ele disse, que não poderia conduzir o povo sozinho. Em resposta, D'us concorda com ele, ao ordená-lo a convocar setenta anciãos que receberiam sobre si o jugo de conduzir o povo, através que recebessem sobre eles a inspiração do espírito Divino.

A convocação foi do modo seguinte: de cada tribo seriam escolhidas seis pessoas, que no total seriam setenta e duas pessoas. Seria feito um sorteio para que duas pessoas não participarem deste comitê de conduta do povo. As pessoas que foram retiradas foram Eldad e Meidad. Porém após este sorteio, Gershom o filho de Moshe, viu que Eldad e Meidad, receberam a inspiração da presença Divina. Ele teve o receio, que isto poderia ser um insulto à honra de seu pai. Porém Moshe diz o seguinte: você está preocupado com minha honra, tomara que todo o povo integralmente recebesse a inspiração da presença Divina.

Insatisfação negativa

Por outro lado, encontramos a insatisfação negativa. Na Torá (Bamidbar 11:1) consta que o "povo" reclamou muito mal para D'us. D'us ao escutar isso, ficou furioso com eles e os queimou. O

fogo pegou nas pontas do acampamento. A Torá, não explica qual foi a reclamação "do povo" naquele momento. Rabi Ovadia Seforno explica, baseando-se em Rashi, que toda vez que está escrito na Torá "o povo", a intenção é em relação ao *erev rav*. Este grupo, são os gentios que se agregaram ao povo de Israel no momento da saída do Egito. Eles, nesta reclamação procuraram não somente se afastar, mas também afastar o Benei Israel da crença no Eterno. Era difícil para eles, a grande e enorme aproximação de D'us, ao ver e conviver com todos os milagres que aconteciam no deserto. Eles simplesmente procuram "impurificar" o ambiente homogêneo que estava no povo. Isto foi a base para as outras reclamações que houveram durante o deserto.

Em outras palavras, quando uma pessoa reclama por não participar de qualquer ação feita em conjunto por certas pessoas, caso ele não tente estragar o trabalho dos outros e sim tenta fazer o máximo para que ele próprio possa participar, esta é uma reclamação desejável.

Mas quando as pessoas queixam-se a tal ponto que se afastam da proximidade Divina, e também fazem acrescentando absurdas reclamações, é uma insatisfação totalmente inaceitável. Aqui eles são punidos imediatamente, de modo a não criar reclamação que pode mau influenciar ao povo.

Por outro lado, Miriam revelou uma "preocupação" incorreta, ao reclamar que como Moshe pode ter se afastado de sua esposa pois D'us se comunicou com ele, eis que com Miriam e Aharon, D'us também conversou. D'us responde à ela, que Moshe está num nível espiritual muito mais elevado que o dela, por isso ele teve que se afastar de sua esposa.

Portanto, a reclamação de Miriam foi injustificada.

Conclusão: O homem é obrigado a estar no topo da perfeição. Revelar preocupação sobre sua situação e sobre a situação de seus amigos e vizinhos. Porém deve ter a delicadeza de saber quando

expressar e quando não, sua insatisfação pela situação que ao seu ver é incorreta.

Caso demonstrativo dos princípios trazidos acima

Boa noite Tzvika! Você ouviu quem ministrará a palestra na sinagoga na noite de Shabat? - 'O mais famoso palestrante de Yersuhaim'. Você não deve perder essa oportunidade ".

"Quem é o mais famoso palestrante de Yersuhaim?"

"O quê? Você não sabe? O nome do rabino Yosef Levy", respondeu Shalom.

"Ah, sério?! Ele estudou comigo na mesma classe da escola. Então, aparentemente, eu vou rezar na noite de Shabat na pequena sinagoga."

"Tzvika, por quê? Pelo contrário, venha ver como a importância de seu colega de infância, aumentou e transcendeu. "

"Shalom, meu amigo, lhe digo a verdade. Dejo a ele que seja um importante palestrante, porém receio que nesta palestra a Torá será totalmente menosprezada". Trazer uma pessoa tão simples para falar com uma comunidade tão importante ?! Pelo contrário, ele pode palestrar às escolas, isso é apropriado! Mas aqui na sinagoga?! Você sabe, digo esas coisas somente pelo o benefício. Ele era o garoto mais fraco da classe! A terrível vergonha ... "

"Tzvika, meu amigo, é melhor não falarmos sobre quem ele é e o que é uma mina caluniadora. Mas quero lhe contar uma coisa. Você almeja que olhem para você como vc era na idade de 6, 7 ou 4 anos? "É real e justo julgar um homem de 40 anos da maneira

que o conhecíamos há 30 anos? Teríamos vergonha de nós mesmos se nos medíssemos dessa maneira, mas, na minha opinião, você deve consultar urgentemente um oftalmologista especialista, pois vejo que você sofre de uma doença aguda que deve ser curada brevemente.

"Nossos sábios antepassados, disseram que a alma tem saúde e doença, assim como o corpo tem saúde e doença. E assim como a doença do corpo pode se tornar o doce a ser amargo, e o amargo a ser doce, e etc..., o mesmo ocorre com as doenças da alma. As pessoas que possuem más virtudes, consideram o bom como ruim e o ruim como bom. E por causa de sua doença pensa sempre estar correto e justo. Do mesmo modo que os doentes físicos vão aos médicos, os que possuem doença da alma, devem perguntar aos sábios que entendem a alma e as dimensões e aprenderão a consertar seu caminho. "(Resumo das palavras do Rambam em seu livro shmone prakim, perek 3)

Consta na Torá (?):"*Vehessir Ad-nai mimchá col choli-* e D'us retirou de você todas as doenças". Explica o Talmud (Baba Kama 107) que isto se relaciona ao olho. Explica Rashi, que isto significa que a razão de que todas as doenças dependem dela- *ain raá*-máu olhar.

Uma pessoa que não pode elogiar ao seu amigo sobre seu sucesso, que sente azia ao ouvir sobre um amigo que recebeu um emprego ou uma fortuna, isso é uma doença ocular! Um bom olhar sempre vê o sucesso de seu amigo, sempre feliz quando há mais, E não sente desvantagem quando ele não a possui. Mas um olho mal é estreito. Ela sente muito ao ver o sucesso de seu amigo, sente muito ao ver que outra pessoa tem e ele próprio não. É um olho doente que precisa de remédio.

E devemos saber que essa doença é contagiosa e prejudicial para quem entra em contato com ela e até para os animais ao seu redor. Isto está nas palavras dos Sábios (Sotá 38): "disse Rabi Yehoshua Ben Levi que até os pássaros reconhecem os que tem uma visão estreita e os que não comem seus próprios alimentos, pois tiram proveito dos alimentos dos outros e não de seus próprios alimentos.

E assim escreve Rabeinu Yonah (Pirkei Avot 2:16): "Aquele que não é contente na parte que chega e cabe a seu amigo e é hostil a seu amigo rico, causa mal a si e a seu amigo. E assim dizem os sábios da natureza que tudo o que está errado vem desse pensamento e queima as coisas hostis, a tal ponto que seu intestino também será queimado pela anseia por coisas que não foram encontradas em sua mão. E esse pensamento estraga seu corpo ".

Como poderemos então corrigir este ponto de visão?

Tudo o que a pessoa vê tem dois lados, um lado é positivo e o outro é negativo. Toda pessoa que olhamos sempre encontraremos nele coisas positivas e negativas. O olho doente está sempre acostumado a olhar apenas para o lado negativo - o ruim. Porém o intelecto é o corpo governante, e pode comandar o olho a procurar outro lado, olhar para os dois lados, ver uma imagem mais ampla - não estreitar o olho (olhos estreitos - olhar estreitamente apenas metade da imagem ou imagem distorcida), mas expandi-la. Este é o passo 1.

Em seguida, a pessoa se acostuma a olhar apenas para o lado positivo. Não é intenção ignorar nada negativo, mas o contrário. Saber que ele existe, mas dar-lhe o lugar que ele merece. E assim como nós nos julgamos pelo lado positivo, e mesmo se falhamos em alguma coisa, nos desculpamos por ser um erro descartável,

fato que não demonstra nossa situação em geral. Do mesmo modo devemos jogar aos outros, devemos sempre pensar que é uma coincidência, não uma evidência de sua essência, ou nos falta detalhes da história, e assim aumentamos o bem em nossos corações. E deste modo saberemos como alegrar um com o outro no que ele tem e desejar-lhe cada vez mais.

"Tudo depende da multiplicidade de pensamentos. Vários bons pensamentos durante o dia com comportamentos bons a seus amigos, sorrindo e olhando para ele com apreço. Ele também criará e desenvolverá a auto-estima de um bom olho que, com o tempo, fará dele uma característica natural de que sua aparência natural do outro será um bom olho". (Chochma umussar de Rabi Yerucham de Mir volume 1 páginas 18 & 68).

Tudo isso foi dito por Shalom a seu amigo Tsvika. No dia seguinte Tsvika visitou a Shalom seu amigo

Boa tarde Shalom, você me salvou ", disse Tzvika." Abri os olhos e comecei a ver. Levei suas palavras a sério, li livros de mussar e estudei bem o assunto. Mas, agora que me olho, estou cheio de culpa. Quantos anos eu não entendi. Os sábios dizem que os que possuem olhar estreito, são "dos discípulos de Bilam o perverso... se eu pertencço a ele...mesmo que eu comecei a trabalhar nisso, o caminho é longo. E até então, meu Rabino é Bilam? Às vezes tenho vergonha de sair para a rua.... "

"Tzvika, meu amigo, não apenas você não saiu disso, mas continua com os olhos cerrados como antes. Sabe por quê?

Porque se uma pessoa tem uma mente estreita sobre si mesma, como será boa para os outros? "

Se você olhar para si mesmo de maneira negativa e principalmente para suas deficiências, isso é um problema real para os olhos. Deste modo, os outros parecem da mesma maneira. Devemos reaprender o assunto antes de iniciarmos o trabalho prático.

O Rabino Yechezkel Levinstein, o superintendente da Ponevezh Yeshiva, escreve: "Quando alguém sente uma deficiência e inquietação dentro dele, nenhum contentamento o envolve, e para acalmar o ressentimento dentro dele navega seus pensamentos para o ódio e ciúmes e coisas do gênero. E até o a inveja positiva de chachamim por querer saber mais Torá, se torna uma inveja profunda. "- Toda maldade vem de sentimentos de culpa e insatisfação.

Então você viu Tzvika como a pessoa pode chegar a ter visão estreita e mais outras más virtudes, a chave é o sentimento de culpa. E é obra do mau instinto que semeia constantemente a insatisfação dentro de nós. E então não apenas não nos saímos bem, mas pelo contrário, ficamos ruins. Você deve ter ouvido o famoso ditado do rabino Yisrael de Salent: "coitados daqueles que não conhecem suas deficiências, porém mais coitados são aqueles que não conhecem suas virtudes". É claro que você deve considerar as deficiências, mas apenas se ao mesmo tempo uma cabeça forte repousar todas as virtudes.

Você ouvirá outra declaração do Rabino Yechezkel: "O início de nosso trabalho é se contentar com nosso estado e nosso status espiritual. A alegria e o prazer aumentam o desejo de acrescentar e trabalhar na Torá e, portanto, receberão as bênçãos de D'us."

Culpa não é "humildade", mas humilhação. E a humilhação o gerador de de todo pecado. Porque um homem humilhado não sente problemas em fazer algo errado ...

"Bem, você disse Shalom, mas agora estou um pouco confuso. Como sei que emoção é humildade e o que é humilhação? O que vem de um lugar bom e o que vem de um lugar ruim? A fronteira é tão fina que é fácil cair na complacência ou, alternativamente, na humilhação. Qual é a linha que os distingue ?? "

"Esta é uma pergunta sábia, Tzvika, e a resposta à sua pergunta é o versículo (Mishlei 27): '*Yirat hashem tossif iamim*-O temor a D'us acrescentará dias'. Ou seja, se a emoção ou o pensamento vier de um lugar ruim, nenhum benefício será dele, apenas desgosto e depressão. Mas se for um bom pensamento, lhe trará um nível espiritual maior e continuidade à sua subida espiritual. É assim que você vê - se o pensamento lhe dá força e energia para continuar trabalhando e consertar mais, é um pensamento correto. Pelo contrário, é um pensamento errado. Aqui você se viu, quando começou a pensar em "Rabino Bilam", entrou em desespero e depressão. Se isso é o contrário, então eu estou de uma maneira nova e bonita, seu coração ficará cheio de alegria e você receberá força - porque o temor a D'us adicionará dias. A moralidade lhe dá força e não depressão. Uma pessoa que se envolve no trabalho da virtude e se sente deprimido, não é o trabalho da virtude, é a sua auto-destruição.